

## PORQUE ESCOLHER ESTA ESPECIALIDADE? ATRATIVOS, FONTES DE SATISFAÇÃO E DE INSATISFAÇÃO

### OTORRINOLARINGO- LOGIA & CIRURGIA DE CABEÇA E PESCOÇO

#### Atrativos da especialidade

Alguns dos especialistas nessa área que responderam à enquete, sobretudo os mais velhos, relataram que haviam escolhido outras especialidades, especialmente a Cirurgia Geral e eram internos ou residentes em outras especialidades, quando decidiram mudar para a Otorrinolaringologia: *“eu gostava de Clínica Médica, mas gostava mais de Anatomia e do desafio de operar na cabeça e pescoço”*. Hoje em dia, os estudantes têm mais exposição a essa especialidade durante a graduação do que tinham antes e são

também influenciados por mentores ou outros médicos dessa área nos quais se espelham.

Especificamente, a atração por essa especialidade está no tipo de problemas clínicos e também na oportunidade *“... de trabalhar intensivamente em áreas clínicas e cirúrgicas e em todas as faixas etárias”*.

Os otorrinolaringologistas relataram que, à semelhança de outros cirurgiões, eles não gostariam de praticar a Psiquiatria: *“base científica não muito bem fundamentada”*; a Pediatria: *“só consultório”*; ou a Patologia: *“sem contato com pessoas”*.

## **Do que você mais gosta na especialidade?**

As falas dos especialistas ouvidos refletem bem o que eles mais gostam em seu trabalho nessa área: *“muitos pacientes que nós vemos podem ser diagnosticados por meio dos achados físicos, isto é, um bom exame da cabeça e do pescoço é mais importante que dados laboratoriais em muitas instâncias”; “a habilidade de resolver problemas definitivamente”; “eu raramente tenho de cuidar de pessoas realmente doentes”; “desafios técnicos”; “correção cirúrgica dos problemas”; e “interação com pacientes”.*

Uma porcentagem estatisticamente expressiva dos médicos nessa especialidade relatou estar *“insatisfeita”* (25,2%), mas 38,8% deles (proporção inferior à média) indicou estarem *“muito satisfeitos.”*

## **Do que você menos gosta na especialidade?**

Os respondentes citaram *“trabalho burocrático”* e outros aspectos de administrar um consultório (como fazem quase todos os médicos ouvidos) como o aspecto menos apreciado de sua prática. Um respondente não gosta de *“atender trauma à noite”* ou *“emergências”* e outro não gosta de *“sangramentos nasais”*. Num nível diferente, um respondente referiu-se ao não reconhecimento da importância da especialidade por médicos de outras áreas, dizendo gostar menos do *“fato de que alguns de meus colegas em outras especialidades não estão muito cientes sobre o que um otorrinolaringologista-cirurgião de cabeça e pescoço pode fazer. Por exemplo, nós realizamos 90% das cirurgias de câncer de cabeça e pescoço e cerca de 50% das cirurgias cosméticas e de reconstrução de cabeça e pescoço”.*